

Segunda-feira, 24 de março de 2025

✉ Contato

📢 Anuncie

👤 Fazer login

👤 Cadastre-se

f t @



R\$ 5,75
Dólar 0,63% ↑
Ver em Tempo Real

Belém
33°C 24°C



Preço mínimo contínuo para o látex e borracha natural de seringueira: uma necessidade urgente

Publicado em 23/06/2009 13:59 e atualizado em 06/03/2020 12:11

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, em 2008, foram gastos US\$ 454.513.085 somente com a compra de borracha natural g ou prensada. A compra externa de todos os produtos derivados de extrativos de seringueira teve um custo total superior a US\$ 660 milhões com transações realizadas na forma FOB (Free on Board), em que as obrigações dos exportadores terminam quando a carga está no navio, livre para transporte ao país importador. Considerando o dólar a R\$ 2,20, mais de 1 bilhão e quatrocentos e cinquenta mil reais foram gastos. O continente asiático excedente de 35% em relação ao seu consumo interno. Essa cifra corresponde ao consumo dos continentes europeu e americano. <?xml:namespace prefix = "urn:schemas-microsoft-com:office:office" />

Curiosamente, na África há um excedente de 1%, ou seja, o continente é autossuficiente em borracha natural, sendo exportado o excesso. A Malásia, T Indonésia, Sri Lanka, Tibet, Vietnã, Laos, Índia e China compõem a lista de países produtores na Ásia. O Brasil, país de origem e centro de maior diversidade genética da seringueira, importou <?xml:namespace prefix = st1 ns = "urn:schemas-microsoft-com:office:smarts" />220.959.374 kg de borracha natural, ou seja, aproximadamente 221 mil toneladas em 2008. Além dessa quantidade, foram importados 22.748.924 kg de látex, ou seja, aproximadamente 22,7 mil toneladas nesse mesmo ano.



Na Amazônia, grandes áreas de terra encontram-se degradadas, sem função econômica, social ou ambiental adequada. Essas áreas, anteriormente cobertas por floresta tropical primária, foram modificadas para atender às necessidades de produção de alimentos, mas por razões técnicas e econômicas foram abandonadas e constituem áreas degradadas que precisam ser incorporadas a sistemas produtivos. Além disso, a Política de Valorização do Ativo Ambiental Florestal criou, por meio do Programa de Florestas Plantadas, uma circunstância favorável à implantação de florestas e agroflorestas com seringueira. Deste crédito para a consolidação do sistema produtivo é ofertado pelo Banco da Amazônia com período de carência de 12 anos, prazo de 20 anos para pagamento da taxa de, no máximo, 4% ao ano.

A Embrapa Acre, por meio do programa de pesquisa, desenvolvimento e inovação com seringueira, visa contribuir de modo significativo para o Programa de Florestas Plantadas com seringueira no estado. Entre os parceiros desse projeto estão a empresa Plantações Michelin da Bahia Ltda (Michelin), o Centre de Coopération Internationale en Recherche Agronomique pour le Développement (Cirad), o governo do Estado do Acre (Deracre, SEF, Seaprof), a Amazônia Ocidental, Guaporé Pecuária S.A., Sibá Machado e família Radaeli (Bujari, AC). A produção esperada no Acre com novos clones de seringueira é de 12 mil quilos de borracha úmida por hectare/ano. Ao preço de R\$ 2,00 o quilo de borracha úmida, é possível obter R\$ 12 mil por ano em 6 ha. Essa renda representa uma remuneração bruta de R\$ 55,55 ao dia, ou R\$ 1.333,33 ao mês durante 9 meses.

Com o preço atual da borracha úmida a R\$1,20 o quilo, mesmo somando-se ao subsídio de R\$ 0,70 por quilo, o investimento torna-se menos competitivo em relação à pecuária de corte. Uma solução para esse problema de mercado é a política de preço mínimo implantada pelo governo e administrada no Acre pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), empresa vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

No Comunicado Conab nº 004 de 27/2/2009, o preço mínimo da borracha natural é de R\$ 3,50 para a modalidade subvenção ou complementação de julho de 2008 a 30 de junho de 2009. Este dinheiro é importante para aumentar a renda dos produtores, entretanto, nenhum deles, até março de 2009

buscado esse recurso na Amazônia. Para entender como funciona o mecanismo de apoio ao setor, se o mercado paga R\$ 0,90 pelo quilo da borracha, o repassa ao produtor indiretamente, por meio de associação ou cooperativa, mais R\$ 2,60 para cada quilo de borracha entregue ao comprador, comprovada nota fiscal de venda. Assim, a cada 100 kg de borracha úmida constante na nota fiscal de venda, serão considerados 62,35 kg para cálculo do benefício, com DRC (conteúdo de borracha seca) de 85%, maior 32% que o DRC de 53% da borracha úmida do Acre. Desse modo, um produtor que vendeu 100 kg de borracha úmida receberá R\$ 90,00 do comprador e mais R\$ 162,11 do governo federal, via Conab.

Para tanto, é necessário que o presidente da associação reúna os seguintes documentos: Declaração de Aptidão (DAP) jurídica da associação e a DAP retirada na Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof) do Estado do Acre, DAP de cada produtor florestal de látex ou de borracha natural também obtida na Seaprof ou no Incra, a segunda via da nota fiscal de venda do látex ou borracha natural fornecida pelo comprador, as declarações negativas de débito com o INSS, FGTS e certidão negativa conjunta Receita Federal e INSS por parte da associação interessada e a lista de produtores com CNPJ e CPF que receberão o benefício. Esses documentos devem ser protocolados na Conab em Rio Branco, AC, e cada produtor deve abrir uma conta corrente para receber os recursos em 10 dias.

Trata-se de um bom sistema de apoio ao produtor de látex e borracha de seringueira, mas para ser significativo ao setor, o limite atual de R\$ 90 mil por produtor/ano deveria ser estendido para R\$ 1.800,00 por produtor/mês. Esse novo valor pode remunerar satisfatoriamente a produção mínima correspondente em miniflorestas plantadas de seringueira de 6 ha cada com estande normal de árvores (400 a 500/ha). Além disso, essa estratégia não impede que produtores com área superior a 6 ha de floresta acessem esse recurso, pois o mecanismo fica ponderado pelo número de produtores membros de associações que tornam o sistema de produção viável do ponto de vista econômico. Por exemplo: uma propriedade que tenha uma floresta de 48 ha terá esse valor multiplicado por 8, uma vez que a cada 6 ha de uma floresta com estande normal, há um produtor extrativista trabalhando. A norma atual nesse ponto é para o extrativista, o qual pode ser definido como toda pessoa que colhe o látex pelo método de extração e vende este extrativo ou algum produto dele estando as árvores em floresta nativa ou plantada.

Outra possibilidade de apoio ao setor que pode ter grande adesão é a operação AGF (aquisição do governo federal), com preço mínimo viável em certo modo coerente com a atual circunstância de insuficiência interna dos produtos em questão. Iniciativas particulares com esses mecanismos de preço utilizando recursos privados ainda não foram aplicadas no setor de borracha natural no Brasil, mas podem ser estratégicas até a regulação do mercado financeiro internacional. A terceira e também atrativa operação possível é o EGF (empréstimo do governo federal) COV (com opção de venda), ou seja, o produtor recebe empréstimo para quitar as dívidas com a produção e ao final do período de empréstimo, se o preço de mercado estiver menor que o preço mínimo estabelecido no contrato, o governo compra a produção por esse preço mínimo garantindo os investimentos.

A cada 6 ha de floresta de seringueira em produção, com estande normal de árvores, um emprego direto e bem remunerado é gerado no campo assim, a área colhida de seringueira em 2007 (114.842 ha) gerou no Brasil 19.140 empregos diretos, considerando o rendimento de mil árvores sangrando por dia/trabalhador, estimativa bastante conservadora. Em São Paulo, a renda mensal de um prestador de serviço de sangria era, em novembro de 2007, de R\$ 3.500,00.

A cadeia produtiva da borracha natural gera emprego nas várias fases de produção: na colheita dos produtos, no transporte até as usinas de beneficiamento, nas usinas propriamente ditas, nas fábricas de pneumáticos, luvas cirúrgicas e preservativos. Essa característica de sistema de produção gera grande geração de emprego e renda no campo e na cidade é importante para o cumprimento de exigências da ISO social, uma nova abordagem sobre as condições de trabalho que adequar sua produção à responsabilidade social.

Um grande número de carros colocados em uso nos últimos anos utilizam pneus que possuem em sua composição a borracha natural. Mesmo com a crise financeira mundial, os veículos postos nas estradas e ruas não pararam de rodar, nem o consumo de luvas cirúrgicas e preservativos diminuiu. Em qualquer parte do planeta, hoje com 6,5 bilhões de pessoas, são consumidos produtos que contêm extrativo natural de seringueira em sua estrutura. Por outro lado, com o tempo, esses produtos não diminuíram ao consumidor. Desse modo, a queda do valor de compra da borracha natural e látex para o produtor não se explica sob o ponto de vista de oferta e demanda, ou do ponto de vista da queda do preço do petróleo.

A importância econômico-social e ambiental da seringueira pressupõe a urgente necessidade de apoio contínuo da sociedade a esse importante produto para o Brasil, criando uma política permanente de preço mínimo por subvenção de R\$ 3,50 por quilo de borracha com DRC=85 (conteúdo de látex seco) para todo o Brasil. No Acre, o subsídio de R\$ 0,70 por quilo de borracha úmida deverá ser mais um estímulo à atividade e compensar em parte o custo de produção na fase de implantação e condução da floresta até a idade de colheita. Esse maior custo pode ser exemplificado no preço do calcário do tipo vendido a R\$ 50,00/t colocado em fazenda no Estado do Mato Grosso e a R\$ 220,00/t em fazenda no Estado do Acre.

O preço mínimo contínuo irá assegurar o prosseguimento dos projetos de reflorestamento com seringueira no Brasil, a manutenção dos empregos e a garantia de retorno dos investimentos bancários e de produtores que fazem desses plantios uma poupança para o futuro, preservando a floresta primária.

Desse modo, quanto antes for tomada uma medida duradoura, menor será o impacto negativo da queda do preço da borracha. A destruição de um produto importante do ponto de vista econômico-social e ambiental, como é o caso da heveicultura, pelo efeito lesivo do sistema financeiro internacional ocorrer em 1 ano, mas a recuperação tecnológica, econômico-social e ambiental decorrente dessa perda pode levar um século.

*Engenheiro Florestal, doutor em Fitofisiologia
Pesquisador da Embrapa

Já segue nosso Canal oficial no WhatsApp? [Clique Aqui](#) para receber em primeira mão as principais notícias do agronegócio

Tags: [Agronegócio](#)

Fonte: Embrapa Acre

**RECEBA NOSSAS NOTÍCIAS DE DESTAQUE NO
SEU E-MAIL**
CADASTRE-SE NA NOSSA NEWSLETTER

Digite seu e-mail e receba novidades

Cadastrar

Ao continuar com o cadastro, você concorda com nosso [Termo de Privacidade e Consentimento](#) e a [Política de Privacidade](#).



Homologação da compra de terras no Oeste do Paraná é autocrática, afirma Sistema FAEP



Peru gastará US\$24 bi em irrigação para expandir terras agrícolas



Amprotabaco realiza eleição da nova diretoria na Expoagro



No Japão, Fávoro diz que missão é um importante passo para avanços nas relações comerciais